



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**COSMO FRANCISCO DE LIMA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

COSMO FRANCISCO DE LIMA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Cosmo Francisco de.

O ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental [manuscrito] : desafios e possibilidades para a construção do processo de ensino e aprendizagem remoto / Cosmo Francisco de Lima. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino Remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.225

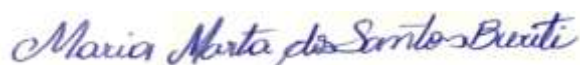
COSMO FRANCISCO DE LIMA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO  
E APRENDIZAGEM REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, modalidade  
a distância, como requisito parcial à obtenção  
do título de licenciado em Geografia

Aprovada em: 13/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Nathália Rocha Morais  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*Aos meus pais Francisco Bento de Lima e Maria Soares de Lima, meus melhores amigos e incentivadores, razão da minha existência, a eles devo tudo o que sou. Ao meu companheiro Marcos Aurélio, pelo estímulo, confiança e pela ajuda que sempre me deu, DEDICO.*

*“As vezes, (mesmo que isto seja muito raro), conseguimos transformar algumas de nossas utopias em realidades... E aí já valeu a pena”.*  
*(ATTICO CHASSOT)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 O papel da metodologia de observação na formação do professor .....</b>	<b>11</b>
<b>3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 O ENSINO REMOTO: COMO COMPREENDÊ-LO? .....</b>	<b>14</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 Caracterização da escola campo de estágio .....</b>	<b>16</b>
<b>6.2 A observação no contexto do ensino remoto.....</b>	<b>17</b>
<b>6.3 Diagnóstico das aulas observadas .....</b>	<b>18</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO**

**GEOGRAPHY TEACHING IN THE FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL  
EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR THE CONSTRUCTION  
OF THE TEACHING AND REMOTE LEARNING PROCESS**

Cosmo Francisco de Lima<sup>1</sup>  
Maria Marta dos Santos Buriti<sup>2</sup>

**RESUMO**

Neste estudo parte-se do objetivo central de compreender os desafios e as possibilidades que entornam a construção do processo de ensino e aprendizagem remoto em Geografia nos anos finais do ensino fundamental. As reflexões aqui apresentadas resultam das experiências teórico-práticas vivenciadas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado I ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba durante o semestre 2020.1. O referido estágio tem como objeto a observação no ensino fundamental (anos finais), sendo o estagiário imerso na realidade escolar e do processo de ensino e aprendizagem em Geografia com a pretensão de estabelecer um contado planejado e orientado com o futuro espaço de atuação profissional, o que permite não só a aproximação com a prática docente, mas a sua problematização mediante diversos aspectos. Em virtude da pandemia da Covid-19, que impôs restrições a realização de atividades presenciais nas escolas, o estágio foi desenvolvido remotamente e tendo como cenário na escola o ensino remoto. Desta forma vale salientar que, a compreensão aqui construída acerca do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, tem como plano de fundo o estágio supervisionado e como contexto de discussão o ensino remoto. O estágio aconteceu no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, no município de Catolé do Rocha-PB, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. No que diz respeito a metodologia empregada no trabalho, pautando-se em uma abordagem qualitativa, buscou-se através da pesquisa exploratória construir uma análise da realidade e dos seus conteúdos constituintes. Quanto aos resultados alcançados, pode-se dizer que há muitos desafios impostos pelo o atual contexto, de ensino remoto, tal como a dificuldade de acesso as plataformas digitais de ensino adotadas, mas, por outro lado, também podem ser vistas possibilidades para a construção de um processo de ensino e aprendizagem em Geografia dinâmico, a exemplo da implementação de metodologias capazes de atrair os estudantes para as aulas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto.

**ABSTRACT**

This study starts with the central objective of understanding the challenges and possibilities that surround the construction of the teaching and learning process in Geography in the final years

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [cosmolima21@gmail.com](mailto:cosmolima21@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [martaburiti@geo@gmail.com](mailto:martaburiti@geo@gmail.com)



of elementary school. The reflections presented here result from the theoretical-practical experiences lived throughout the Curricular Component Supervised Internship I offered by the Full Degree Course in Geography, distance modality, from the State University of Paraíba during the semester 2020.1. This internship has as its object the observation in elementary school (final years), being the intern immersed in the school reality and in the teaching and learning process in Geography with the formative intention of establishing a planned and oriented contact with the future space of professional performance, which allows not only the approximation with the teaching practice, but its problematization through several aspects. Due to the Covid-19 pandemic, which imposed restrictions on the presence of face-to-face activities in schools, the internship was developed remotely and with remote teaching as a scenario. Thus, it is worth noting that the understanding built here about the teaching and learning process in Geography, has the supervised internship as a background and remote teaching as a context of discussion. The internship took place at the Luzia Maia Elementary School, in the municipality of Catolé do Rocha-PB, in a class from the 9th grade of elementary school. With regard to the methodology employed at work, based on a qualitative approach, it was sought through exploratory research to build a deep analysis of reality and its constituent contents. As for the results achieved, it can be inferred that there are many challenges imposed by the current context of remote education, such as the difficulty of accessing the adopted digital teaching platforms, but, on the other hand, possibilities for construction can also be envisaged. of a teaching and learning process in dynamic Geography, such as the implementation of methodologies capable of attracting students to classes.

**Keywords:** Geography Teaching. Supervised Internship. Remote Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Os debates sobre os diversos temas relacionados à educação vêm ganhando espaço ao longo dos anos, principalmente, quanto as pautas referentes aos processos de ensino e aprendizagem que requer um olhar atento, ainda mais quando o público alvo em questão são os estudantes da rede básica dos sistemas públicos de ensino.

Indo de encontro a estes debates, neste estudo procura-se dá ênfase a ampliação das reflexões acerca do ensino de Geografia, tendo como referência os anos finais do ensino fundamental e os desafios e possibilidades para a construção do processo de ensino e aprendizagem nesse Componente Curricular, tendo em vista os novos desafios e as novas possibilidades que emergem com o ensino remoto.

Assim, com base nessas premissas levanta-se algumas questões problematizadoras que norteiam a discussão, tais como: quais são os principais desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos finais do ensino fundamental? Qual o impacto do ensino remoto no desempenho e aprendizagem dos estudantes no ensino fundamental, anos finais? Que estratégias de ensino podem viabilizar resultados significativos diante do contexto atual e da forma como ele influencia a Geografia escolar no ensino fundamental (anos finais)?

Assim posto, compreendendo-se que o momento é desafiador, mas também plausível de possibilidades, parte-se nesse estudo da hipótese central de que o desenvolvimento de práticas, ações e discussões favoráveis a um ensino de Geografia significativo na formação cidadã e escolar dos estudantes fica comprometido diante da interação limitada entre os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem remoto nos anos finais do fundamental. Todavia, entende-se que a utilização das redes de interação tecnológica e as diferentes estratégias utilizadas através das mídias digitais, configura-se como uma alternativa que pode viabilizar e facilitar os processos de aprendizagem, desde que adotados a partir de um planejamento que vise a inclusão digital dos estudantes.

Em face de tais constatações, o objetivo geral desta pesquisa é, exatamente, compreender os desafios e as possibilidades que entornam a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia remoto nos anos finais do ensino fundamental.

No que se refere ao referencial teórico adotado, este texto teve embasamento em autores como Grangeiro (2008); Berbel (2013); Pimenta (2002), entre outros, que deram respaldo a compreensão dos aspectos teóricos que envolvem o estágio supervisionado e o ensino de Geografia nas escolas.

Convém ressaltar que essa pesquisa é produto das reflexões vivenciadas ao longo do estágio de observação realizado na Escola Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, pertencente a rede municipal de ensino de Catolé do Rocha-PB, durante os meses de junho e julho de 2020. Nesta oportunidade, a turma em que foram desenvolvidas as atividades de observação foi à turma do 9º ano do ensino fundamental.

No que diz respeito a metodologia empregada no trabalho, trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, onde buscou-se analisar a realidade e os seus conteúdos constituintes. Para a coleta das informações necessárias, utilizou-se de procedimentos que permitiram uma articulação teórico-prática, através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com ênfase na observação participante, metodologia trabalhada no estágio na escola.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

As experiências construídas através do estágio supervisionado são importantes tanto para os licenciandos como para os professores em exercício na escola. O estágio possibilita um momento de troca de aprendizagens teórico-práticas em que “o olhar sobre a prática da sala de aula, e mesmo de forma mais ampla sobre o espaço escolar, nos leva a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças” (PASSINI, 2007, p.14). Desse modo, pode-se dizer que no estágio o futuro profissional da área também tem como objetivo desenvolver habilidades formativas que lhes permita encontrar caminhos que viabilizem o desenvolvimento de uma prática pedagógica capaz de intervir sobre os desafios emergentes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a participação no estágio supervisionado é de grande relevância para a formação docente do licenciando em Geografia, uma vez que o contato com o ambiente escolar se configura como uma oportunidade para a aproximação e para a problematização do seu futuro espaço de atuação. Nesse sentido, faz-se necessário um olhar atento tanto na prática cotidiana do professor, como também, para tudo que acontece no âmbito da escola. Segundo Cavalcanti (2012), a escola é um lugar de muitas vivências e todas elas se relacionam na compreensão da realidade escolar e do trabalho docente.

O período de estágio nas licenciaturas é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) e ampara-se sobre a perspectiva da inserção do professor em formação no espaço de trabalho onde irá exercer a sua profissão. Desta forma, a LDB deixa clara a importância do estagiário se inteirar de atividades práticas no contexto do seu futuro exercício profissional, exercidas em situações reais no espaço de trabalho conforme as

determinações da legislação. Diante disso, o estágio tem como objetivo preparar o futuro profissional, capacitando-o, de modo que a sua atuação no mercado de trabalho como professor seja competente e eficaz.

Nos currículos dos cursos de licenciaturas, os estágios, de modo geral, têm como objeto a observação e a regência em diferentes etapas da educação básica. Desse modo, cada uma das etapas do estágio possui finalidades próprias e ao mesmo tempo complementares que visam a preparação do licenciando para o exercício docente. No caso do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, temos de forma inicial o estágio de observação como etapa preparatória para as etapas seguintes, de regência.

Seja de observação ou de regência, é imprescindível destacar a relevância que todos os sujeitos articulados na realização do estágio possuem, a exemplo do professor supervisor na escola. Sobre isso, Lima (2012, p.74) enfatiza que:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem o papel formador de novos professores.

Sendo assim, torna-se compreensível que a comunicação entre estagiário e professor regente titular é essencial, pois os conhecimentos e experiências podem contribuir, significativamente, para a formação do professor iniciante, bem como, fortalecer a ação docente do professor regente titular. Esse entendimento é fundamental para que o estagiário seja visto como um sujeito colaborativo para a realidade escolar e para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, uma vez que, embora esteja ali na condição de aprendiz, traz consigo conhecimentos prévios teóricos e sobre a prática que podem contribuir para a elucidação de problemas e para o estabelecimento de novas metodologias.

Para isto, claro, o estágio precisa ser trabalhado como um espaço formativo planejado e bem operacionalizado, de modo que cada um dos sujeitos que dele fazem parte possam compreender o seu papel, incluindo o próprio estagiário. No estágio de observação, foco da discussão aqui proposta, é comum os estagiários estabelecerem um contato superficial com a realidade escolar. Todavia, essa não é a proposta formativa do estágio de observação, que visa a inserção do licenciando de forma ativa e participante na realidade escolar onde este seja capaz, mesmo sem efetivar necessariamente a ação regente, de interagir com os sujeitos e refletir sobre os aspectos constituintes do processo de ensino e aprendizagem.

É importante entender que de início o estagiário chega à escola com receio, pois o novo, na maioria das vezes, se configura como algo assustador, mas aos poucos o estagiário se familiariza e se adapta gradativamente a rotina escolar. Nesse processo, a observação de tudo que acontece no ambiente escolar se intensifica e diversos aspectos vão sendo analisados, desde a atuação do professor, até a interação de alunos em sala de aula e demais dinâmicas da escola.

Na leitura de Grangeiro (2008, p.10):

Conhecer a realidade onde desempenhará sua escolha profissional e refletir sobre o que se encontra na prática, abrindo espaço para a proposição de soluções fundamentadas na teoria é, sem dúvida, um grande estímulo à capacidade crítica e criativa do estagiário. Por essas razões, valorizamos o papel importante do estágio na formação e no desempenho da prática profissional.

Nesse contexto, entende-se que o estágio supervisionado conduz o futuro professor de Geografia a se apropriar de instrumentos práticos e teóricos necessários ao desenvolvimento da ação docente. Assim, despertar a capacidade crítica e criativa do estagiário se faz necessário, tendo em vista a importância de desenvolver competências e habilidades que aprimorem a prática cotidiana de sala de aula levando o docente a uma atuação séria e fundamentada em princípios que fortaleçam o exercício da sua profissão.

Diante disso, a observação pode ser compreendida como uma estratégia essencial no sentido do desenvolvimento com eficácia da prática docente. A observação consiste em uma metodologia que deve ser adotada pelo professor em formação não apenas durante o estágio, mas também quando se estiver no exercício docente profissional, pois observar é uma etapa fundamental ao processo de reflexão da prática docente, que deve ser constante na vida do professor.

## **2.1- O papel da metodologia de observação na formação do professor**

A observação é uma prática metodológica importante. Através dela se faz possível identificar possibilidades e desafios nos contextos de aprendizagem e se capacitar para efetivar boas práticas diante destes. Aragão e Silva (2012) entendem que a observação se constitui em uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem.

Freire (1992, p.14) ao conceder a sua visão examina que “observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela [...] observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica”. Neste caso, a observação não se transforma em

uma prática cansativa, que não tenha propósito e fundamento didático. É fundamental que a observação nos guie a uma compreensão a respeito de complicações permanentes na escola e que são de alguma maneira extensivas a prática docente e a construção da aprendizagem.

A observação tem como finalidade trazer ao professor o que ocorre na sala de aula e na escola, tal como apresentar a transcendência de meditar em cima dos conhecimentos obtidos ou analisados (PICONEZ et.al, 1991). Entender as técnicas de ensino-aprendizagem dentro da teoria e prática, é de grande relevância para a construção da prática do futuro professor de Geografia, de modo que, ao observar a dinâmica do ambiente escolar, ele tenha dinamismo em relação ao seu papel que é a formação de sujeitos críticos.

Em vista disso, Aragão e Silva (2012, p. 58) ressaltam que:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Por conseguinte, faz-se necessário entender que essa análise dos fenômenos observados deve estar alinhada e fundamentada em um respaldo teórico que, de certo modo, leve o docente a agir, sabiamente, frente aos desafios que porventura surjam durante a sua atuação profissional. Nesta direção, compreende-se que a observação é sempre uma etapa de um processo investigativo mais amplo que culmina em uma atividade reflexiva.

Assim, torna-se perceptível que a metodologia da observação da escola e das vivências cotidianas do professor contribui, significativamente, na formação inicial do professor de Geografia, considerando a relevância da interação entre as partes. Com a observação enquanto parte da formação docente nos estágios, tem-se a possibilidade de aprender a analisar a realidade e saber como nela intervir, quando for o caso, em busca das melhorias.

### **3 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Conforme Berbel (2013, p. 5), “a prática é a razão de ser da teoria, de modo que a teoria só se constituiu e se desenvolveu a partir de uma prática, que lhe fornece, ao mesmo tempo, o fundamento, a finalidade e o critério de verdade”. Nessa direção, se evidencia a importância da teoria e da prática caminharem juntas na formação docente, uma vez que somente pela articulação de ambas se torna possível a construção da *práxis*.

Nesse sentido, faz-se necessário entender que a relação teoria-prática no processo de ensino e aprendizagem são indissociáveis, não havendo assim uma abordagem mais importante do que a outra. Para Pimenta (2002, p. 92):

[...] a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

Deste ponto de vista, torna-se imprescindível a compreensão de que os conhecimentos aprendidos na academia são partes de um processo que só se completa com a prática. A grade curricular dos cursos de licenciatura, a exemplo da Licenciatura em Geografia, são constituídas de componentes com escopo “teórico” e de componentes com escopo “prático”, ou seja, voltadas para a reflexão da docência em sua dimensão didático-pedagógica. Comumente, pesquisas e estudos que tomam o ensino de Geografia como objeto têm apontado lacunas no que concerne a articulação destes componentes e isso é preocupante, pois a tendência é o licenciando segmentar a teoria e a prática em sua formação. Para Cavalcanti (2016), as pesquisas recentes sobre o ensino de Geografia têm apontado uma preocupação recorrente com a prática e com o desenvolvimento de metodologias que possam dinamizá-la. Pensar a prática e suas formas de dinamização é extremamente relevante, todavia este estudo não pode ser separado da teoria.

A teoria, muitas vezes, é tomada como verdade absoluta e direcionadora de toda explicação da prática. A prática, por sua vez, corriqueiramente é tida como a única capaz de realmente “ensinar” ao professor o saber-fazer docente. Ambas as concepções se encontram equivocadas, pois a realidade está sempre em movimento fazendo da prática e da teoria elementos em transformação que só se explicam quando pensadas a partir de sua relação.

Por isso a necessidade de refletir sobre a teoria e a prática na formação docente. Compreender sua importância é encontrar um caminho para desfazer as lacunas entre a formação acadêmica do professor e a sua prática na escola. Por meio da relação teoria-prática, o professor pode reconstruir a teoria que aprendeu na academia, além de compreender os problemas encontrados em sala de aula e encontrar a melhor forma de resolvê-los. Portanto, teoria e prática são constantemente reconfiguradas no movimento da escola (da realidade) e do processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 O ENSINO REMOTO: COMO COMPREENDÊ-LO?**

O ano letivo de 2020 foi, sem dúvida, um ano desafiador para todos os sujeitos que participam da educação escolar nos sistemas de ensino, sobretudo aqueles pertencentes a rede pública. A implementação do ensino remoto como medida emergencial trouxe à tona, por um lado, a possibilidade de dar continuidade as atividades de ensino em um novo cenário e, por outro lado, revelou impacto de contradições socioeconômicas que acabaram sendo potencializadas neste novo formato de ensino.

Em abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº5/2020, que deliberou sobre a reorganização do Calendário Escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. A partir desta deliberação, estados e municípios passaram a estabelecer seus próprios decretos para ajustarem as atividades escolares a nova realidade trazida pela pandemia da Covid-19. Se observado, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/96) oferece fundamentos para a substituição das aulas presenciais por aulas em outros formatos, a exemplo do remoto, em situações de emergência, a exemplo do que vivencia-se desde o ano letivo de 2020 com a pandemia da Covid-19. Isso é o que prevê o art. 32 § 4º, que afirma que o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996)

Tendo em vista o contexto de globalização e a influência de suas ideologias nos mais diferentes países, o discurso da viabilidade das tecnologias digitais logo se tornou a base de defesa do ensino remoto, entendido e defendido como possível pelos “otimistas” da sociedade global que muitas vezes se prendem apenas as vantagens da era do chamado “ciberespaço”. Segundo Lévy (1999), o ciberespaço se apresenta como um conjunto de ferramentas tecnológicas relacionadas para formar inteligência coletiva. Portanto alguns grupos, empresas e organizações de formação profissional desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativos para atender as grandes empresas, assim como também aos sistemas de ensino.

Desta forma, usar as possibilidades do “ciberespaço” para continuar a realizar as atividades escolares no período marcado pelas imposições postas pela a pandemia da COVID19 é algo muito válido. É claro, no entanto, que isso é uma questão que se coloca de forma viável principalmente para os países ricos, onde os estudantes têm acesso as tecnologias necessárias. Nestes países, o uso e aplicação massiva e instantânea das tecnologias digitais na educação já era uma realidade antes da pandemia, de modo que o ensino remoto não se coloca de forma tão



avassaladora como no Brasil, por exemplo, onde as escolas da rede pública têm geralmente dificuldade de acesso a recursos básicos, como um livro didático.

Na realidade da escola pública brasileira o ensino remoto tem sido visto como algo que merece reflexão e que requer preocupação, pois aparece como um modelo situado entre uma possibilidade de continuar com o ensino escolar e uma forma de intensificar a exclusão de parte considerável dos alunos.

Decerto, a determinação da implantação do ensino remoto fez com que ele se tornasse realidade para todos, seja como possibilidade ou como um exemplo claro de exclusão. Onde tem sido uma possibilidade, o ensino remoto tem se efetivado através de modelos síncronos (que permitem interações ao vivo) e assíncronos (sem contato instantâneo). No primeiro modelo, tem-se adotado principalmente plataformas livres, como o Google Classroom e o Google Meet. Quando o acesso à internet é inexistente ou precário, o que configura a outra face do ensino remoto, a perversa, e que faz parte da realidade de muitos estudantes da escola pública no Brasil, tem-se adotando outras estratégias alternativas, como a distribuição de materiais impressos.

O fato é que o ensino remoto é algo que no momento requer um entendimento com base na realidade específica pensada, pois cada escola tem tentando construir um ensino remoto mediando o que se tem de possibilidades e inviabilidades.

## **5 METODOLOGIA**

No que diz respeito a metodologia empregada no trabalho, trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, haja vista que buscamos uma análise da realidade e dos seus conteúdos constituintes. Em relação aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória que para Gil (2007) é um tipo de pesquisa que estimula a aproximação com o fenômeno para a construção de compreensões que se baseia no estudo apurado do objeto.

Para coleta das informações necessárias, utilizou-se de procedimentos que pudessem permitir uma articulação teórico-prática, de modo que o trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32). Nela, o objetivo principal foi buscar compreensões teóricas sobre os temas que estruturam a pesquisa teoricamente, a exemplo do estágio supervisionado e do ensino de Geografia.

Na pesquisa de campo, como instrumentos de coleta de dados e informações, além da observação participante em si, contou-se com a realização de uma entrevista semiestruturada aplicada com a professora regente. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida no âmbito do próprio estágio e das oportunidades de contato e interação que surgiram no contexto do estágio remotamente desenvolvido e do ensino remoto na escola. Para Gonsalves (2001, p. 67) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Obviamente a situação de pandemia trouxe restrições para o contato direto com a realidade pesquisada, todavia não impossibilitou debruçar-se sobre ela para a busca das informações necessárias.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **6.1 Caracterização da escola campo de estágio**

O estágio de observação, que fundamenta as reflexões aqui apresentadas, aconteceu no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia (figura 1), no município de Catolé do Rocha-PB, onde durante a investigação refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

**Figura 1- Escola campo de estágio**



Fonte: Acervo do autor (2020).

O Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia funciona em três turnos. Nos turnos da manhã e da tarde, atende à educação infantil e ao ensino fundamental (anos iniciais e finais), e, no turno da noite, alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola recebe alunos de todos os bairros da cidade, de áreas rurais e até mesmo de municípios vizinhos.

O seu corpo discente é composto, principalmente, por estudantes provenientes de famílias de baixa renda do município de Catolé do Rocha-PB. A instituição dispõe de trinta salas de aula amplamente arejadas, com iluminação adequada, e tem todas as salas climatizadas. A escola dispõe de um laboratório de informática e uma biblioteca, uma secretaria, uma sala para os professores com dois banheiros, uma cozinha grande, um grande refeitório, três banheiros femininos, quatro banheiros masculinos, dois banheiros com acessibilidade, uma quadra esportiva coberta e um quadro de funcionários composto por cinquenta e sete pessoas.

A escola dispõe de um bloco de salas que funcionam com atendimento psicológico e psicopedagógico destinado aos alunos e funcionários que necessitam de orientações e acompanhamento psicológico, psicopedagógico e AEE (Atendimento Educacional Especializado). Estas salas contêm vários recursos que são utilizados para auxiliar na aprendizagem de alunos com necessidades especiais.

De forma geral, observou-se que a escola dispõe de recursos físicos e humanos satisfatórios diante da quantidade de alunos que recebe.

## **6.2 A observação no contexto do ensino remoto**

As atividades de observação ocorreram entre os meses de junho e julho de 2020, após um processo de replanejamento das atividades práticas do Estágio Supervisionado I, que, em um contexto de normalidade, estava programado para acontecer de forma presencial. As observações foram feitas remotamente, através do acompanhamento das ações da professora regente a partir de algumas atividades síncronas, aulas pelo o Google Meet e interação pelo o WhatsApp, e, sobretudo por meio do acompanhamento das atividades assíncronas que consistiram em atividades postadas no Classroom e disponibilizadas também de forma impressa.

Algumas escolas, a exemplo da escola campo de estágio, passaram a utilizar a plataforma Google Classroom com a adoção do ensino remoto, e lá criaram as salas virtuais e inseriram os professores e os estudantes. Além disso, a plataforma do Google Meet, plataforma essa na qual o professor ministra suas aulas de regência, também passou a ser usada através de aulas online desenvolvidas através de videoconferência. As salas, geralmente, são criadas por

ano/série e nestas as disciplinas distribuídas como tópicos para facilitar o acesso dos participantes.

As aulas, geralmente, são organizadas conforme as estratégias adotadas pelas escolas, percorrendo os planos estratégicos criados pela mesma ou advindas das secretarias de educação e adequadas a elas. Ou seja, os professores que decidirem incluir as aulas online em seus programas estratégicos, acompanham seus alunos alinhados as orientações disponibilizadas pelas secretarias de educação.

Embora não tenha sido possível observar as aulas de forma presencial devido à pandemia da Covid-19, observar os percursos remotos da professora regente e ouvir suas experiências e impressões acerca deste novo modelo de ensino implantado na cidade de Catolé do Rocha-PB, permitiu uma compreensão importante em torno das possibilidades e dos desafios que têm feito parte do processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Na turma do 9º ano do ensino fundamental observada, a qual possui um total de 34 estudantes, verificou-se uma realidade que no início das aulas remotas era caracterizada por apenas 25 alunos que estavam participando das aulas, isso porque alguns estudantes eram da zona rural e boa parte não tinha acesso à internet ou utilizavam o celular dos pais, o que restringia o acesso somente aos momentos em que os pais estavam em casa e disponibilizavam o aparelho.

Com isso surgiu à necessidade das atividades impressas. Os pais ou responsáveis dos estudantes da zona rural quando se deslocavam até a cidade pegavam as atividades dos estudantes na escola com o gestor e devolviam às atividades a cada semana após a realização das mesmas. Estudantes da zona urbana, que também sofriam com a falta de acesso à internet ou as tecnologias necessárias a interação, também faziam uso destes materiais impressos.

### **6.3 Diagnóstico das aulas observadas**

Assim como a maioria das escolas do mundo, a instituição onde aconteceu a observação, adotou as aulas remotas como alternativa de ensino em virtude da disseminação da pandemia da COVID-19. Quanto à forma de atendimento aos alunos nesse período, a escola vem trabalhando com atividades impressas na educação infantil e anos iniciais do fundamental e através da Plataforma Google Classroom nos Anos Finais do Ensino Fundamental, foco do estágio.

A observação aconteceu em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, que teve o processo de ensino e aprendizagem construído no período de observação principalmente através

do Google Classroom. A cada semana a professora regente organizou as atividades e disponibilizou para os alunos. A cada semana, mesmo trabalhando principalmente com o Classroom, a professora regente procurou construir uma interação próxima com os alunos utilizando, para isto, o WhatsApp.

Nas primeiras aulas observadas a professora regente estava iniciando sua experiência com os alunos de forma remota. Logo no início foi possível analisar que os alunos estavam tendo dificuldades de acessar a plataforma Google Classroom. Diante desse obstáculo, a professora com muita paciência e sabedoria, foi orientando os discentes, chegando a fazer um tutorial mostrando o passo a passo de como acessar a sala de aula virtual.

Quanto à organização da plataforma, a escola optou por criar turmas por ano/série e, conseqüentemente, fez a inserção de alunos e professores em suas respectivas turmas. As disciplinas foram organizadas através de tópicos a fim de facilitar a organização e monitoramento das atividades. A professora regente iniciou suas atividades na plataforma Classroom com um vídeo reflexivo feito por ela mesma. Na ocasião, ao mesmo tempo em que orientava os alunos quanto ao novo modelo de ensino, remoto, desejava boas-vindas, sensibilizando-os quanto ao momento atual vivido no mundo com a disseminação da Covid-19. No vídeo, a professora fez uma explanação sobre “*o que é a pandemia e como a globalização intensifica o problema*”, iniciando a discussão no campo da Geografia.

Após isso, a professora prosseguiu fazendo abordagens sobre o conteúdo, “*globalização e demografia*”, estabelecendo a relação com a disseminação da Covid-19. A professora disponibilizou um texto para leitura e, também, colocou um vídeo explicativo. Foi disponibilizado ainda um questionário elaborado através do Google Forms explorando o material utilizado na aula.

**Figura 2 – Material compartilhado pela professora regente no Classroom.**



**Fonte: Acervo da professora regente (2020).**

Convém enfatizar que, ao disponibilizar o material, a professora manteve contato com os estudantes, tanto através do mural da plataforma Classroom como por meio do grupo de WhatsApp. À medida que os alunos desenvolviam a atividade, a professora orientava-os, tirava dúvidas, fazia intervenções quando necessário e fazia monitoramento quanto ao acesso.

Na sequência das atividades desenvolvidas pela professora e alvo da observação, o conteúdo abordado foi “o capitalismo e socialismo”. A professora mandou um link para os alunos assistirem um vídeo no Youtube, em seguida eles foram orientados a responder a atividade proposta, que já se encontrava no Google Classroom. A atividade foi elaborada no formato de múltipla escolha e respostas curtas.

Em outro momento da observação, a professora realizou uma aula síncrona através do Google Meet, onde houve esclarecimentos de dúvidas dos alunos no que diz respeito às atividades anteriores. O intuito da aula, foi exatamente saber dos alunos quais as dificuldades encontradas e o porquê de muitos não estarem cumprindo os prazos estabelecidos para inserção das atividades na plataforma Classroom.

Na ocasião, foram citados vários relatos dos alunos quanto às dificuldades de acesso a plataforma em virtude de inconsistências na internet utilizada por eles. Ainda nessa aula, os alunos do 9º elogiaram as atividades da professora e os conteúdos abordados. A professora salientou para seus alunos que estava à disposição para quaisquer dúvidas em relação às

atividades propostas, e frisou ser muito satisfatório para ela o reconhecimento no que se refere ao seu esforço e dedicação neste modelo de ensino que é desafiador para todos.

Na última atividade observada, a professora trabalhou com seus alunos, “as grandes corporações transnacionais”, onde foi trabalhado a respeito de grandes empresas como a Microsoft, que tem filiais em todo o mundo.

Depois disso, a professora passou um questionário abordando os principais critérios para a instalação de uma filial de uma empresa transnacional. A explicação e conteúdo disponibilizados neste dia foi muito explícita, os alunos colaboraram muito no chat e mostraram interesse. “É gratificante perceber que existem momentos que valem a pena”, relatou a professora regente. Com certeza a professora se sentiu valorizada neste dia, pela desenvoltura dos seus alunos através do Google Meet. Depois da aula, a professora disponibilizou atividade na plataforma.

**Figura 3- Trecho da atividade postada pela professora regente**

7- Dentre os critérios abaixo marque o que não se refere a um critério para instalação de uma filial de uma empresa transnacional. \* 0 pontos

- Disponibilidade de matéria-prima que o local oferece.
- Mão de obra barata.
- Compras de terrenos e pagamento de impostos.
- Legislação ambiental pouco rígida.

---

8- Correspondem à fusão ou união entre duas empresas de um mesmo ramo ou de áreas diferentes da economia, constituindo uma única companhia ou um grupo de associados de maior porte. \* 0 pontos

- Truste.
- Holding.
- Cartel.

**Fonte: Acervo da professora regente (2020)**

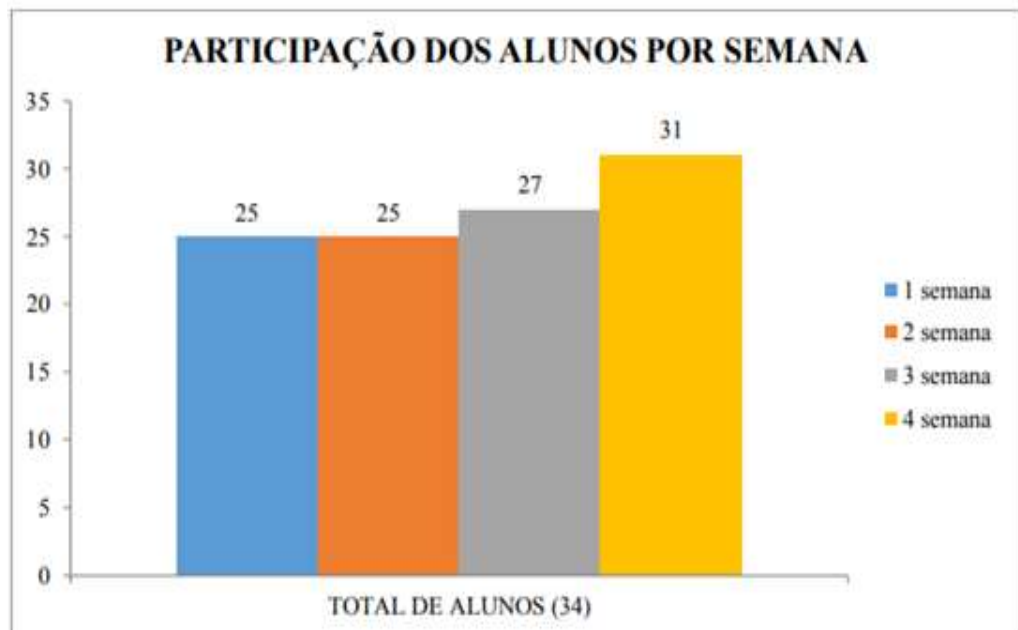
Salienta-se que o contato com a professora se tornou rotina durante este período, onde a todo instante, seja para conversar sobre o planejamento das aulas, orientações aos alunos ou monitoramento das atividades na plataforma, se estabelecia um momento de construção de aprendizagem.

Faz-se necessário enfatizar que todas as aulas planejadas e ministradas pela professora regente estavam em total consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Observou-se que sempre houve a preocupação em alinhar com muita responsabilidade, os objetos de conhecimento, habilidades, procedimentos metodológicos, recursos utilizados e procedimentos de avaliação.

Quanto à participação dos alunos durante as aulas, pode-se considerar que aconteceu de forma satisfatória, onde a maioria dos alunos interagiram nas aulas, assim como, responderam as atividades na plataforma. O gráfico a seguir retrata a participação dos alunos nesse período.

**Gráfico 1- Participação dos estudantes nas aulas no período de observação**



Fonte: Elaboração do autor (2020)

A partir da observância da participação dos alunos, bem como das constatações feitas pela professora regente durante a entrevista realizada com ela, e das demais atividades referentes ao estágio, nota-se que o ensino remoto, de forma geral é desafiador, porque exige novas posturas tanto dos professores como dos alunos, além de toda uma estrutura tecnológica até então inacessível na maioria das escolas públicas brasileiras. Há uma série de dificuldades de adaptação e de inserção no ensino remoto, e muitas destas estão relacionadas com a necessidade de uso das plataformas de interação, sejam elas assíncronas ou síncronas.

De toda forma, a partir do que foi observado na realidade contemplada pelo o estágio, é possível ver também possibilidades para a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental, anos finais. O empenho da professora regente se mostrou um grande diferencial, bem como a sua habilidade para lidar com as novas metodologias. A assistência dada por ela aos alunos permitiu que as atividades assíncronas, tanto as postadas no



Classroom como as entregues impressas, fossem complementadas pelas explicações pelo WhatsApp, o que, de certa maneira, diminuiu um pouco o abismo na interação.

Isso, contudo, não nos leva a traçar um panorama geral para o ensino remoto, pois sabemos que em cada escola ele tem acontecido de uma forma diferente, com um maior ou menor grau de dificuldade e de exclusão. O que diagnosticamos também não nos permite colocar sobre o professor essa responsabilidade sobre a condução das resoluções das desigualdades de acesso as tecnologias que tem sido comum no ensino remoto. O que foi observado nos serviu de base para a compreensão de uma realidade em especial, onde a articulação dos diferentes sujeitos locais do processo de ensino e aprendizagem têm buscado, mesmo com os desafios, construir um ensino de Geografia significativo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da observação é de suma importância para entender a realidade da escola e, especialmente, os desafios que o professor lida no decorrer do seu percurso como educador. A realidade da escola pública no Brasil é marcada por muitos desafios e com o ensino remoto estes se tornaram ainda mais evidentes.

Assim, as questões observadas na escola e aqui retratadas contribuíram, significativamente para a construção de um olhar profundo sobre a docência e o ensino de Geografia. Avançamos, sem dúvidas, quanto a nossa preparação profissional, especialmente no que diz respeito a compreensão de que a prática exige sempre reformulação, ajustes, adequação e reflexão.

Entre os pontos cruciais de aprendizagem docente dessa experiência, está a compreensão do quão é complexo o exercício docente, e de como este está em constante processo de mudança exigindo dos professores formação contínua. Certamente essa foi a maior contribuição do estágio realizado no ensino remoto. A exposição a cenários adversos permitiu compreender que a prática docente não se constrói de forma eficiente no que almejamos como sendo um cenário “ideal”, mas sim em um cenário real, onde a realidade possa nos mostrar o quanto ela é dinâmica e complexa, e, conseqüentemente, o quanto exige do professor uma reflexão e uma formação contínua. Ou seja, quando somos expostos a realidade nua e crua, podemos nos preparar melhor para lidar com ela.

Ser professor significa superar desafios, trabalhar com alunos que pensam diferente e agem diferente. Sem sombra de dúvidas não é uma tarefa fácil. Precisa antes de tudo de amor e dedicação ao próximo, para que se possa alcançar os objetivos, principalmente, possibilitar a

construção do conhecimento aos alunos, para que estes sejam cidadãos de bem, conscientes e ativos na sociedade. Ser professor é entender o papel do docente na transformação da sociedade e também de todos os demais agentes que devem fazer seu papel em colaboração com os professores, incluindo aí as autoridades públicas responsáveis pelos investimentos estruturais na educação.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F; SILVA, N. M. da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, 50-59, 2012.

BERBEL, N. A. N. Didática e Práxis. In: **II Jornada de didática e I Seminário de pesquisa CEMAD**, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2013---anais-da-ii-jornada-de-didatica-e-i-seminario-de-pesquisa-do-cemad---docencia-na-educacao-superior-caminhos-para-uma-praxis-transformadora.php>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em 23 de mai. de 2020.

CAVALCANTI, L. de S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, 2016.

CAVALCANTI, L. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FONSECA, J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GRANGEIRO, M. F. O estágio na formação tecnológica. In: **XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Anais do XIV ENDIPE, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura** (Trad. Carlos Irineu da Costa) 1ª edição, 1ª Reimpressão, São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por sua presença forte e constante em minha vida e por estar sempre ao meu lado me ajudando na superação de todos os obstáculos enfrentados.

Aos meus **pais**, meus **irmãos** e a todos os meus familiares pela dedicação, amizade sincera e companheirismo sempre.

Ao meu avô **José Bento**, pelo carinho e atenção nos momentos difíceis.

Às amigas **Adriana Bezerra, Monica Shirley, Marta Maria e Jaqueline** pelo apoio imprescindível durante a pesquisa e pela amizade sempre.

A **Marcos Aurélio**, por sempre está comigo nos momentos fáceis e difíceis me oferecendo a sua companhia e ajuda.

A Professora **Me. Maria Marta dos Santos Buriti**, pela orientação, confiança e amizade e por me oferecer algo valiosíssimo que é o conhecimento, serei eternamente grato.

Aos demais professores que sempre honraram com o compromisso de conduzir as atividades e socializar conhecimentos.

À Coordenadora do Curso Professora Josandra Melo, pelo apoio e estímulo.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial meus companheiros de atividades e amigos: Lindalva, Girlania, Erivaldo e Ana Paula.

A tutora **Ana**, pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização dessa conquista.